

Pioneiros do futuro — uma saga brasiliense



Fundado em 2017, o Bloco Eduardo e Mônica surgiu para levar adiante a identidade da música brasiliense com pegada roqueira e cheia de reggae. Deu certo. Hoje o grupo é referência nacional

O negócio é carnavalizar o rock

» MARIANA REGINATO

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Pioneiros em trazer o rock para o carnaval, o Bloco Eduardo e Mônica nasceu para celebrar a identidade musical brasiliense para as ruas da cidade. Fundado por Marquinho Vital, Rony Meolly e Diogo Villar, músicos dos grupos Capitão do Cerrado, Meolly Folk e O bando, em 2017, o bloco surge para criar uma nova experiência para os brasilienses com clássicos do rock e do reggae. Atualmente, o Bloco Eduardo e Mônica ultrapassou as barreiras do Quadradinho e se apresenta em diversos lugares do país.

Para os fundadores, a história de cada um com a cidade se confunde com sua história na música. “Eu nasci em Brasília e a primeira banda que eu tive, Capitão do Cerrado, fazia referência a nossa região com músicas que contavam a história de Brasília e de quem é brasiliense”, conta Marquinho. “O intuito do bloco desde o início foi prestigiar as músicas das bandas de Brasília. A gente sempre quis trazer isso para um público que talvez não acompanhasse tanto o rock, um público de carnaval e um público de novas gerações”, destaca.

Ideias em projetos

Meolly e Diogo explicam que o bloco nasceu misturando rock nacional, festa e brasilidade em um formato popular e afetivo. “Foi em Brasília que encontrei palco,



Meolly (D) e Marquinho Vital: a energia e a música da cidade levaram o bloco Eduardo e Mônica a outros estados

público e parceiros para transformar ideias em projetos. O que mais marcou foi ver o bloco crescer de forma orgânica, ganhando as ruas e o coração das pessoas”, comenta Meolly. “Depois de um tempo, o Eduardo & Mônica deixou de ser um show e virou um movimento, ganhando as ruas no carnaval e se

consolidando como uma marca cultural de Brasília”, reflete Diogo.

Para Marquinho, Brasília tem importância máxima em sua vida. “Meu pai é de Santa Catarina e minha mãe do Nordeste. Se encontraram aqui em Brasília também, se conheceram aqui e se casaram por aqui também. Os dois servidores,

vieram de fora para morar aqui. É aquela velha história. As pessoas se encontravam aqui e tinham filhos e nascia uma nova história, uma mistura de famílias de regiões diferentes.

Os ideais de Juscelino Kubitschek de tirar um grande sonho do papel e transformá-lo na capital do país é algo que inspirou o Bloco

Eduardo e Mônica. “A ousadia de erguer uma cidade do zero é inspiração direta: me lembra que ideias grandes exigem coragem, visão e persistência”, comenta Meolly. O bloco que nasceu com a visão dos três fundadores já se estende à nova geração de brasilienses. “O projeto cresceu e hoje conta com uma

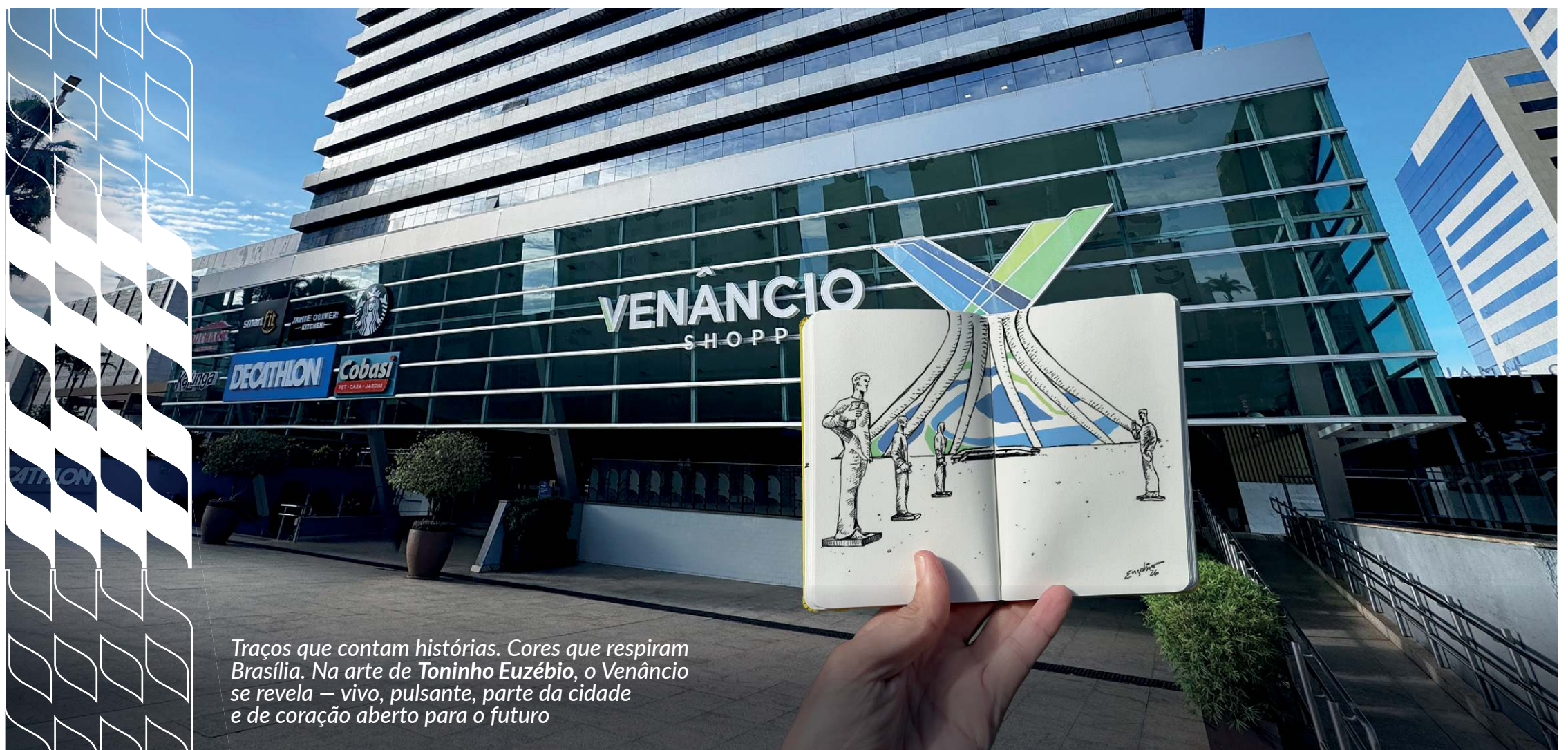
rede de músicos, produtores e criativos que renovam o espírito do bloco a cada edição”, conta Diogo.

Inspiração

A paisagem bela da capital também serviu de inspiração para Marquinho. “Brasília sempre foi uma inspiração, não só a natureza, mas com certeza a arquitetura, as ruas largas e todo esse visual. A gente está dentro de uma cidade, mas convive muito próximo à natureza, muitas árvores, e o lago fez toda a diferença”, complementa. Sobre o futuro da cidade, Marquinho acredita que Brasília está cada vez maior em todos os sentidos.

“Não só como uma região maior em extensão e em população, mas uma cidade que culturalmente vai crescer muito”, comenta Marquinho. Sua esperança é que ainda exista muito trabalho por parte do bloco para incluir novas músicas autorais. “Assim como foi agora há pouco tempo atrás, com o pagode de Brasília. Que a gente consiga trazer novos artistas, não só na música, mas nas artes nas artes em geral”, deseja.

Para o futuro, Meolly e Diogo desejam que o bloco siga criando e crescendo, levando o nome da cidade adiante e ampliando o alcance dos projetos. Os dois ainda deixam um conselho a novas gerações de brasilienses. “As próximas gerações: valorizem a cultura local, arrisquem, colaborem e construam algo que tenha identidade”, finalizam os fundadores do Bloco Eduardo e Mônica.



Traços que contam histórias. Cores que respiram Brasília. Na arte de Toninho Euzébio, o Venâncio se revela — vivo, pulsante, parte da cidade e de coração aberto para o futuro

Ao longo de quase cinco décadas, o Venâncio não apenas acompanhou a construção de Brasília, mas fez parte dela. Crescemos junto com a cidade, com os sonhos que aqui se plantaram e com cada nova geração que chegou para transformar o nosso amanhã.

No aniversário de 49 anos, celebramos o que temos de mais precioso: o agora.

De presente, recebemos cada encontro, cada passo que enche nossos corredores de histórias vivas e de possibilidades. O agora é onde cada projeto acontece, onde novos negócios se consolidam e onde a vida pulsa. É nesse instante que nossos espaços se renovam e ganham propósito, refletindo o espírito dinâmico de Brasília, uma cidade sempre em movimento.

Hoje, honramos cada caminho que construímos e olhamos para o futuro com a certeza de que ele é feito no presente.

Em cada detalhe, o Venâncio é palco para os encontros que moldam nossa cidade e nossa história.

De presente, oferecemos a experiência do agora, o espaço para criar e conviver, a oportunidade de viver intensamente o momento em que estamos.

Nos próximos anos, seguiremos lado a lado com Brasília e com cada um de vocês, abrindo espaço para novas ideias, inovações e experiências. Cada visita ao Venâncio é uma parte viva dessa jornada que construímos juntos, de coração aberto para o futuro.

Porque é aqui, no agora, que fazemos história.

Manifesto - 49 anos

VENÂNCIO 49 ANOS SHOPPING